

**HTLV E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONSTRUÇÃO DE UMA
CARTILHA EDUCATIVA COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO
UTILIZADA PELO ENFERMEIRO**

**HTLV AND EDUCATION IN HEALTH: A CONSTRUCTION OF
EDUCATIONAL BOOKLET USED AS PREVENTION STRATEGY
FOR NURSES**

**JOANA D'ARC ALVES DA SILVA¹; NAIANA RIBEIRO DE ARAÚJO SOARES²;
ALINE MIREMA FERREIRA VITORIO³.**

¹ Enfermeira pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Endereço: Rua Profeta Isaías, Lote: 16 Quadra: 03. Parque Império, Campos Elíseos. Duque de Caxias – RJ. CEP: 25215466. E-mail: joana.alves@hotmail.com

² Enfermeira pela Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO E-mail: naiana.ras@hotmail.com

³ Enfermeira. Especialista em Cardiologia em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Escola de Enfermagem Anna Nery - UFRJ/EEAN. Professora Assistente I da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Enfermeira do Instituto Nacional de Cardiologia – MS. E-mail: alinemirema@oi.com.br

RESUMO

Introdução: Há aproximadamente 35 anos tomou-se conhecimento da existência do HTLV, mas apesar do tempo de descoberta, é preocupante o alto número de pessoas infectadas em nosso país e a grande carência de informação da população geral sobre a existência deste vírus. Neste contexto, acreditamos que o enfermeiro enquanto educador em saúde pode promover a disseminação destas informações, contribuindo com a conscientização desses indivíduos acerca das práticas seguras na vida sexual. Deste modo, sabendo que a adolescência é um período marcado por muitas transformações e, muitas vezes, pelo início da vida sexual, selecionamos como foco o público adolescente, por exigirem uma maior atenção dos pais e profissionais da área da saúde para que haja orientações que promovam a saúde desta população. **Objetivo:** Elaborar uma cartilha educativa sobre o HTLV para utilização com adolescentes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, que visa a elaboração de um material informativo, no formato de cartilha. **Resultados e discussões:** O processo de elaboração da cartilha foi organizado em etapas, sendo elas: seleção de conteúdos e imagens, montagem do layout da cartilha, pesquisa de

opinião com expertises na temática em questão e, por fim, a reformulação da cartilha e do layout. **Conclusão:** Espera-se que com base nos nossos estudos, o conteúdo didático presente na cartilha forneça informações de grande importância para a população geral, em especial, aos adolescentes, de modo que estes implementem os novos conhecimentos em suas vidas e tenham uma maior conscientização do grande problema de saúde que é o HTLV.

DESCRITORES: Vírus 1 Linfotrópico T Humano; Vírus 2 Linfotrópico T Humano; Adolescente; Educação em saúde.

ABSTRACT

Introduction: There are approximately 35 years became aware of HTLV existence, but despite the time of discovery, the high number of people infected in our country and the great lack of information of the general public about the existence of this virus is worrying. In this context, we believe that nurses as health educators can promote the spread of this information, contributing to the awareness of these individuals about safe practices in sexual life. Thus, knowing that adolescence is a period marked by many changes and often, the onset of sexual activity, selected focus on the adolescent public, require increased attention of parents and health professionals so that there are guidelines that promote the health of this population.

Objective: Develop an educational booklet about the HTLV for use with adolescents.

Methodology: This is a descriptive qualitative approach, which aims at drawing up an informative material, in booklet format. **Results and discussion:** The process of preparing the booklet was organized in stages, as follows: selection of content and images, assembly of the booklet layout, opinion research with expertise in the subject in question and, finally, the redesign of the booklet and layout. **Conclusion:** It is expected that based on our studies, this educational content in the booklet provides information of great importance for the general population, especially adolescents, so that they implement the new knowledge in their lives and have a greater awareness the major health problem that is the HTLV.

KEYWORDS: Virus Human T-lymphotropic 1; T-lymphotropic virus 2 Human; Adolescents; Health education.

INTRODUÇÃO

O vírus linfotrópico da célula T humana tipo I (HTLV-I) foi identificado na década de 1980 (ROMANELLI; CARAMELLI; PROIETTI, 2010) sendo descoberto em 1982, o segundo tipo (HTLV-II) (PROIETTI,2002). Contudo, apesar do tempo de descoberta, os

mecanismos de evolução e tratamento ainda apresentam informações relativamente recentes. Ainda não se sabe ao certo o número de pessoas infectadas pelo HTLV I/II no mundo.

Entretanto, estudos estimam que 15 a 20 milhões de pessoas estejam infectadas (ROMANELLI; CARAMELLI; PROIETTI, 2010).

No Brasil, o vírus está presente em todas as regiões, apresentando uma prevalência diferenciada entre os estados. Estimativas que variam de 800.000 e 2,5 milhões de pessoas, fazem com que o Brasil seja o país com o maior número absoluto de infectados no mundo (ROMANELLI; CARAMELLI; PROIETTI, 2010), (BARMPAS et al., 2014). Este elevado número se dá pela carência de dados oficiais sobre a infecção pelo vírus e a pouca existência de pesquisas que analisam a prevalência na população geral. Isto porque, os estudos existentes são realizados com populações específicas como pacientes com outras doenças sexualmente transmissíveis, usuários de drogas, doadores de sangue ou gestantes (BARMPAS et al., 2014).

Cerca de 90% dos indivíduos infectados permanecem assintomáticos, ou seja, não desenvolvem as patologias associadas ao HTLV. Entretanto, são reservatório, podendo infectar outras pessoas, o que torna importante a identificação dos portadores do vírus. Em contrapartida, até 7% dos infectados desenvolvem manifestações clínicas graves (BARMPAS et al., 2014). Dentre estas manifestações, o HTLV-I é o mais prevalente no mundo e está associado principalmente a leucemia/linfoma de células T do adulto (LLTA) e a uma doença neurológica (paraparesia espástica tropical/mielopatia associada ao HTLV – TSP/HAM), (SOARES; PROIETTI; PROIETTI, 2001). Enquanto o HTLV-II está associado à leucemia de células pilosas (ROMANELLI; CARAMELLI; PROIETTI, 2010).

Ainda que, os dados destes estudos não sejam da população geral, é preocupante o número de pessoas infectadas em nosso país e especialmente a pouca informação divulgada aos cidadãos acerca da existência deste vírus. Além disso, ao percorrermos os cenários de prática da disciplina Estágio Supervisionado Integralizador I e II, em especial a rede de atenção básica, observamos que a população sexualmente ativa ainda carece de informação prática acerca do uso do preservativo, dos métodos seguros de prevenção (para DST's ou uma possível gravidez indesejada), do não compartilhamento de seringas, agulhas e outros materiais perfuro-cortantes.

Por considerarmos a fase da adolescência um momento marcado, muitas vezes, pelo início da atividade sexual dos indivíduos, certamente exige maior atenção por parte dos profissionais da área da saúde para que haja orientações que promovam a saúde desta população em risco para as DST's.

Desta forma, optou-se pela escolha deste tema de pesquisa, uma vez que, como enfermeiros, também somos educadores e torna-se extremamente importante que diante de tais fatos sejam elaboradas ações em educação em saúde, como instrumento de divulgação de informações sobre o vírus e como incentivo à adesão de práticas seguras na vida sexual. Entende-se como educação em saúde, orientações e ações que visam proporcionar aos indivíduos mudanças que promovam o autocuidado e uma melhor qualidade de vida, de modo que também estimulem a reflexão crítica das causas dos seus problemas bem como as ações necessárias para resolvê-las. O enfermeiro como educador em saúde deve contribuir para a conscientização individual e coletiva, questionando as responsabilidades e os direitos à saúde, estimulando ações que atendam aos princípios do SUS, principalmente acessibilidade, equidade, universalidade e participação popular.

Entendendo, então, que o principal objetivo da educação em saúde é promover a saúde para que indivíduos vivam a vida com qualidade, formar-se-ão indivíduos conscientes capazes de se responsabilizar pela sua própria saúde e intervir no ambiente que gere manutenção da sua saúde. Para isso, o processo educacional utilizado deve contemplar uma relação igualitária entre educando e educador. Há, assim, a necessidade de incorporar o empoderamento de indivíduos e comunidades, tornando-os mais autônomos para fazer escolhas informadas (SOUSA, et al., 2010).

A tecnologia é uma das ferramentas mais utilizadas como meio de educação e comunicação em saúde, principalmente quando falamos de jovens do século XXI. Diante deste avanço, os profissionais da área da saúde, têm utilizado ferramentas do meio digital como instrumento para veicular informação de promoção da saúde. Os usuários utilizam estes espaços para buscar informações sobre doenças, expor seus sentimentos e suas experiências com determinadas etapas do adoecimento, compartilhando suas angústias e sofrimentos com outros indivíduos que estejam vivenciando situações semelhantes (CRUZ, et al., 2011).

Neste contexto, tomamos como problema de pesquisa a seguinte questão: De que forma uma cartilha educativa sobre o HTLV-I/II pode auxiliar na educação em saúde realizada pelo enfermeiro, com adolescentes nas escolas?

Tendo como objetivo elaborar uma cartilha educativa sobre o HTLV I/II, para utilização em escolas da rede pública, com adolescentes

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, que visa a elaboração de um material informativo, no formato de cartilha, que tem como objetivo ser utilizado com adolescentes em escolas, contribuindo na disseminação de informações sobre o HTLV I/II. Selecionamos como foco de estudo, os adolescentes, devido à adolescência ser um período marcado por transformações biológicas e comportamentais, além de ser o começo da descoberta da sexualidade. E como o início da vida sexual destes jovens, atualmente, está ocorrendo cada vez mais precocemente (BESERRA, et al.,2008), estes carecem de informações práticas acerca do uso do preservativo e dos métodos seguros na prevenção. A fim de diminuir os índices de gravidez precoce e/ou a maior suscetibilidade às doenças sexualmente transmissíveis (DST), em especial, a transmissão do HTLV-I/II.

Quanto a escolha das escolas como cenário, isto se deu pelo fato de que este é um serviço de acesso universal e que atinge uma quantidade de pessoas expressiva com a informação, que sendo disponibilizada no formato de cartilha, possibilita ao público um melhor entendimento da linguagem e, conseqüentemente, um conhecimento de forma mais rápida.

Este estudo faz parte do projeto de pesquisa “*Ensinagem em atenção à saúde*”, submetido a Plataforma Brasil e CAAE número 4789091550005283 aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO). *Ensinagem em atenção à saúde* é um estudo que apresenta pesquisadores, professores e estudantes de enfermagem regularmente matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado Integralizador I e II, compreendem respectivamente disciplinas do 9º e 10º períodos, do curso de enfermagem da UNIGRANRIO nos quais, durante a realização de suas atividades, são capazes de vivenciar situações cotidianas que os coloquem frente a frente com a realidade concreta. Neste sentido, surgem inquietações e necessidade de propor sugestões para mudança e melhoria nos processos de qualidade da assistência. Em contrapartida, os espaços de atuação, as Instituições de Saúde e a Universidade demonstram necessidade de desenvolver atividades não somente práticas/educacionais, mas também de pesquisa, contribuindo para a disseminação de experiências e conhecimentos.

A respeito dos princípios éticos legais, foram cumpridos tão como as exigências da Resolução 466/12 do CNS.

Etapas do Estudo:

O processo de elaboração da cartilha foi organizado em cinco etapas, descritas a seguir e estas ocorreram de junho a novembro de 2015.

Etapa I: iniciou-se a pesquisa dos conteúdos que foram utilizados na construção da cartilha com o intuito de embasar cientificamente o tema abordado no material educativo, assim como fornecer informações confiáveis e atualizadas para o público alvo.

Etapa II: iniciou-se a busca de imagens em sites de domínio público a fim de facilitar, para o público destinado, o entendimento do conteúdo da cartilha.

Etapa III: realizou-se a montagem do layout da cartilha, analisando as melhores opções para que o material seja: conciso, claro e objetivo, mas que ao mesmo tempo tenha todas as informações necessárias para um bom entendimento do seu conteúdo.

Etapa IV: nesta etapa, foi solicitada a opinião de três profissionais que atuam diretamente ou indiretamente com o público alvo e/ou o tema deste trabalho, afim de que estes realizassem a avaliação do material construído.

Etapa V: com a ajuda da equipe de Marketing da Universidade UNIGRANRIO, realizou-se mudanças no layout da cartilha.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:**O vírus**

O vírus linfotrópico da célula T humana (HTLV) é encontrado em dois tipos o HTLV-I e o HTLV-II que apesar de serem muito parecidos, se apresentam de maneira diferente no organismo. A infecção pelo HTLV I/II pode ocorrer por três principais formas: transmissão sexual, onde estudos indicam que ocorre com mais frequência do homem infectado para a mulher (risco de 61% em 10 anos de relacionamento), já o contrário é pouco frequente (risco de 0,4% em 10 anos de relacionamento), (PROIETTI; RIBAS,2002). Transmissão por via parenteral, que pode ocorrer em 20% a 60 % dos receptores, e é caracterizada pela recepção de componentes sanguíneos contaminados (transfusão de sangue, compartilhamento de seringas no uso de drogas injetáveis, transplantes de órgãos, exposição percutânea a sangue ou secreções biológicas em profissionais de saúde) e a transmissão vertical, que ocorre quando mães infectadas podem transmitir o vírus para o feto (via transplacentária) ou para o recém-nascido através da amamentação. O risco aumenta proporcionalmente ao tempo de amamentação, probabilidade de 18% a 30%, se acentuando com o aleitamento misto (ROMANELLI; CARAMELLI; PROIETTI, 2010).

O diagnóstico da infecção é realizado em duas etapas: testes de triagem e teste confirmatório. Na fase de triagem são utilizados testes sorológicos que rastreiam a presença de anticorpos contra o vírus, geralmente é utilizado o Elisa (imunoensaio enzimático) podendo também ser utilizado um teste de aglutinação. Já nos testes confirmatórios, o Western Blot é o de principal escolha, e tem como função, além de confirmar a presença da infecção, realizar a discriminação do tipo de vírus causador: HTLV I ou II. Em casos de resultados indeterminados, nesta fase, utiliza-se testes confirmatórios moleculares qualitativos ou quantitativos de reação em cadeia de polimerase - PCR, (ROMANELLI; CARAMELLI; PROIETTI, 2010). Os testes de triagem devido a sua alta sensibilidade, apresentam alguns casos de falso-positivos (ROMANELLI; CARAMELLI; PROIETTI, 2010). Com isso, o diagnóstico da infecção só é definitivo, após o resultado do teste confirmatório. Uma vez que, tenha-se um teste confirmatório com resultado positivo, dificilmente o indivíduo não esteja infectado.

Adolescência

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a adolescência corresponde a idade de 10 a 19 anos, considerando que a juventude se estende dos 15 aos 24 anos. Porém, a critério de conhecimento, a lei brasileira considera como adolescente, pessoas com faixa etária de 12 a 18 anos. Segundo o censo de 2000, no Brasil, o número de adolescentes estava em torno de 34 milhões, isto é, correspondem a 19% da população geral.

A adolescência é uma fase marcada pelas transformações físicas, comportamentais e sociais, sendo um período que exige uma maior atenção dos pais, professores e profissionais da área da saúde para que haja orientações que promovam a saúde deste adolescente.

Diante disto, o enfermeiro enquanto educador deve elaborar estratégias que favoreçam um pensamento crítico destes indivíduos, de modo que possam se posicionar e criticar a realidade na qual vivem (BESERRA, et al.,2008). Pois sabemos que os adolescentes precisam ser esclarecidos quanto às mudanças que ocorrem no seu corpo durante o período de transição entre a infância e a vida adulta e às dúvidas que surgem no decorrer dessas mudanças.

Afinal, tudo é novo e quando se fala de sexualidade é necessário informar sobre as doenças sexualmente transmissíveis (DST's), tendo em vista que estas doenças são um dos fatores que podem influenciar de modo negativo a saúde sexual e reprodutiva desse jovem, comprometendo o seu processo natural de crescimento e desenvolvimento, em especial, àqueles que não se protegem nos seus relacionamentos sexuais (ROMERO, et al.,2007).

Processo pedagógico da cartilha

O enfermeiro é um profissional que atua com estratégias pedagógicas na área da saúde, tendo como objetivo passar os seus conhecimentos científicos acerca de determinantes de saúde, de doenças e nas prevenções e tratamentos. E para isso, faz-se o uso de diversas ferramentas educativas que possibilitam o processo de ensino-aprendizagem de pacientes, familiares, comunidade, entre outros.

Uma dessas ferramentas pode ser a cartilha, que é um material que possibilita fácil compreensão pelo público, é de fácil acesso, interativa e que pode ser aplicada por outros profissionais ou estudantes e não somente o enfermeiro, pois a cartilha apresenta uma linguagem acessível a todos.

O uso de materiais educativos na área da saúde é prática comum no Sistema Único de Saúde (SUS). Manuais de cuidado em saúde, folhetos e cartilhas são capazes de promover resultados expressivos para os participantes das atividades educativas. A contribuição desses materiais para a promoção da saúde depende dos princípios e das formas de comunicação envolvidos nos processos de elaboração (GALVÃO; PERFEITO; MACEDO, 2011).

PROCESSO DE CRIAÇÃO DA CARTILHA

Seleção dos conteúdos

Iniciou-se a pesquisa das informações que foram utilizadas na construção da cartilha, com a busca de publicações por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na *Medical Literature Analysis and Retrieval System On-line* (Medline).

Como estratégia de pesquisa, utilizou-se as palavras-chave (DeCS/Mesh): “HTLV-I”; “HTLV-II”; “epidemiologia” e o operador booleano “AND” entre as mesmas.

Para delimitar a busca, usaram-se os limites: publicações com textos completos disponíveis; como país de assunto: Brasil; publicações escritas em português, espanhol ou inglês; optou-se por não limitar os anos de publicações dos estudos, pelo fato de existirem poucos trabalhos acerca do tema, devido as informações relativamente recentes.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção foram os artigos que abordavam o tema objeto deste trabalho. Excluindo artigos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados pesquisadas ou que apresentavam dados de apenas outras doenças sexualmente transmissíveis.

Com base nos títulos e nos resumos gerados pela busca, selecionaram-se 68 artigos. Após utilizar os critérios de inclusão e exclusão propostos, o número foi reduzido para 10 artigos, sendo eles: 07 em português e 03 em inglês.

Vale ressaltar que as referências dos artigos selecionados foram utilizadas para seleção de outras publicações, quando consideradas importantes para maiores esclarecimentos do assunto.

Seleção das ilustrações

Foram selecionadas as imagens de sites de domínios públicos, em formato de desenho. A escolha deste formato de imagem, teve por objetivo tornar a estrutura da cartilha mais atrativa, além de proporcionar um entendimento mais eficaz para o público alvo.

Montagem do layout

Para a construção do layout cartilha foi utilizado o programa *Microsoft Word 2013*®, sendo selecionada para o título a fonte *AR DARLING*, no tamanho 40 e para os subtítulos a mesma fonte com tamanho 16. No corpo da cartilha foi utilizada a fonte *Agency FB*, no tamanho 12 com espaçamento de 1 cm entre as linhas. Como plano de fundo selecionamos a imagem de um papel amassado.

Opinião das expertises

Dentre as definições encontradas da palavra expertise, podemos destacar: “a capacidade, adquirida pela prática, de desempenhar qualitativamente bem uma tarefa particular de um domínio” (GALVÃO, PERFEITO, MACEDO, 2011).

A fim de melhorar o conteúdo do esboço da cartilha construída, selecionamos profissionais considerados, por nós, expertises no assunto abordado neste trabalho para que os mesmos realizassem uma avaliação do material construído. Os profissionais escolhidos foram: uma professora de ciências, que trabalha com adolescentes do ensino médio de uma escola pública; duas professoras que lecionam as disciplinas: Epidemiologia e Saúde da Criança e do Adolescente, de uma universidade privada.

Para que as expertises pudessem realizar a avaliação do material, construímos um instrumento de dados (Apêndice A). Este documento apresentava quatro questões, sendo elas:

- A cartilha apresenta uma estrutura adequada?
- A linguagem utilizada está de fácil entendimento para o público alvo?
- O conteúdo da cartilha está atrativo?
- De acordo com as perguntas anteriores, deixe suas sugestões acerca do material apresentado.

Após convite realizado para participação da pesquisa, aos que aceitaram participar, foi necessário a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice D), atendendo aos preceitos éticos da Resolução 466/12.

Falas dos sujeitos:

1º Questão: A cartilha apresenta uma estrutura adequada?

[...] Sim. Acredito que poderia ser com outra metodologia.
(Rosa)

[...] Sim. Contudo a linguagem é um pouco difícil. (Flor de Liz)

[...] Sim, para apresentação impresso. (Orquídea)

2ª Questão: A linguagem utilizada está de fácil entendimento para o público alvo?

[...] Não. (Rosa)

[...] Não. (Flor de Liz)

[...] Sim. (Orquídea)

3º Questão: O conteúdo da cartilha está atrativo?

[...] Não. (Rosa)

[...] Sim. (Flor de Liz)

[...] Não. Poderia estar colocando mais correlações com o cotidiano do adolescente e dar uma ênfase maior no adolescente. (Orquídea)

4º Questão: De acordo com as perguntas anteriores, deixe suas sugestões acerca do material apresentado.

[...] Acredito que a linguagem utilizada na cartilha, em alguns momentos, não esteja tão clara para os adolescentes, principalmente no que se refere aos exames. Quando vocês citam as patologias que os vírus podem causar, deveriam estar associados aos danos que eles causam, como paralisias de membros inferiores, incontinência urinária, entre outras, pois, adolescentes em geral somente valorizam o que é visível. (Rosa)

[...] Acredito que deveriam enfatizar o fato de que cerca de 20 milhões de pessoas estarem contaminadas no mundo com o vírus e cerca de 2 milhões no Brasil. (Rosa)

[...] Não ficou claro para mim quais as apresentações das doenças. Paraparesia Espástica Tropical? Não foi esclarecido. (Flor de Liz)

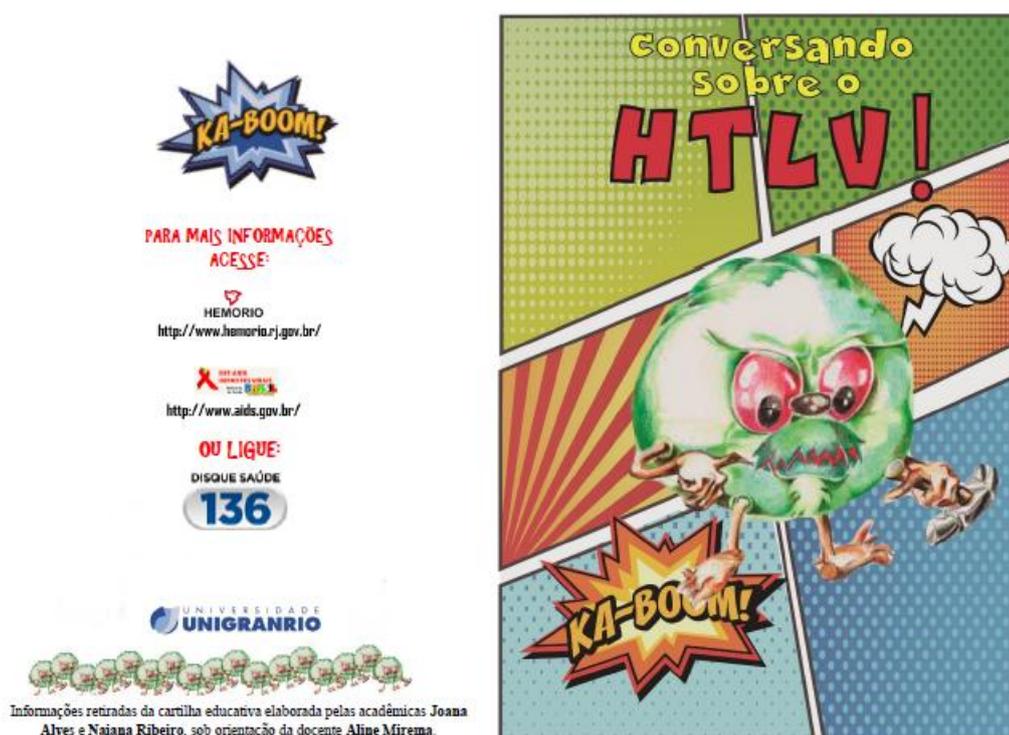
A partir da análise das avaliações, foram realizadas alterações em todo o conteúdo da cartilha, sendo possível concluir que, todas as sugestões dos avaliadores eram voltadas para a linguagem utilizada.

Uma vez que, pretende-se construir um material informativo destinado a um público que não tem conhecimento a respeito do assunto abordado. Com isso, realizamos as devidas modificações, apresentando uma linguagem clara e mais objetiva, favorecendo ao público alvo um melhor entendimento do conteúdo.

Reformulação do layout

Nesta etapa, o setor de Marketing da Universidade UNIGRANRIO, nos auxiliou reajustando a cartilha e tornando o seu layout mais atrativo, para que, ao ser disponibilizada para o público-alvo, os mesmos tenham interesse de abrir o material e sobretudo que leiam o conteúdo (Apêndice D).

LAYOUT FINAL DA CARTILHA



O QUE É?

O HTLV, é um vírus que ataca algumas células que defendem o nosso corpo.

Ele pode ser de dois tipos: o HTLV-I e o HTLV-II, e mesmo sendo parecidos atacam de forma diferente o nosso organismo.

O HTLV CAUSA QUAIS DOENÇAS?

Algumas pessoas não terão nenhuma doença, já outras terão doenças graves, que podem ser:

MIELOPATIA ASSOCIADA AO HTLV-I, que é uma inflamação na medula espinhal, é na medula que estão impulsos nervosos que nos permitem controlar os nossos músculos, a necessidade de fazer xixi ou cocô e também as nossas sensações de calor ou frio e dor. Sintomas: fraqueza, dores e sensação de queimação nos pés e nas pernas.

LEUCEMIA/ LINFOMA DE CÉLULAS T DO ADULTO, que é quando ocorre um aumento no número de células infectadas. Sintomas: coceira, vermelhidão e descamação da pele e também pode deixar a barriga inchada.

É MUITO IMPORTANTE SABER QUEM TEM O VÍRUS, PORQUE MESMO QUEM NÃO TEM NENHUMA DOENÇA PODE PASSAR PARA OUTRA PESSOA.

EXISTE TRATAMENTO?

Apesar do avanço da ciência, não se descobriu ainda um remédio que elimine definitivamente o HTLV do nosso corpo. Mas, TODAS as doenças causadas pelo vírus têm tratamento. É importante que seja descoberto no início, para que este tratamento seja mais eficaz.

DIAGNÓSTICO

É feito através de um exame específico do sangue do indivíduo. Este primeiro exame é classificado como de triagem, pois apenas verifica se há a presença do vírus. Caso o resultado do exame seja positivo, é realizado um teste confirmatório, que além de confirmar a presença do vírus, identifica se é o HTLV-I ou o HTLV-II.

HTLV é o mesmo que o HIV?

NÃO! O HTLV não leva à AIDS, nem se transforma no HIV!

São vírus diferentes, mas que possuem a mesma forma de contágio.

Como se contrai e transmite o HTLV?

ASSIM PEGA

- Sexo sem camisinha (oral/vaginal ou anal)
- Compartilhamento de seringas ou agulhas
- Uma pessoa infectada com o vírus transmite o vírus para o bebê durante a gravidez ou parto e principalmente na amamentação.

ASSIM NÃO PEGA

- Beijo
- Sexo com camisinha
- Apoio de mão ou abraço
- Compartilhar talher
- Problemas, insetos ou picar
- Doação de sangue
- Sacar ou Mágica

EVITAR A INFECÇÃO PELO HTLV NÃO É DIFÍCIL. BASTA USAR CAMISINHA EM TODAS AS RELAÇÕES SEXUAIS E NÃO COMPARTILHAR SERINGA, AGULHA E OUTRO OBJETO CORTANTE COM NINGUÉM. A CAMISINHA ESTÁ DISPONÍVEL GRATUITAMENTE NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE. MAS CASO VOCÊ NÃO SAIBA ONDE PEGAR, LIGUE PARA O DISQUE SAÚDE (136).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da experiência de construir uma cartilha educativa, podemos concluir que a mesma representa um poderoso instrumento de disseminação de informações. E que este importante recurso pode ser utilizado pelo enfermeiro em suas diversas áreas de atuação, como estratégia para a educação em saúde.

Uma vez que o enfermeiro, enquanto educador, realiza orientações pertinentes para a melhoria da qualidade de vida de seus pacientes e, muitas vezes, além das orientações verbais, é necessária utilização de um material didático, que pode ser uma cartilha, para ajudar ao público-alvo a ter fácil compreensão do conteúdo abordado.

Outro ponto que merece destaque, é o fato de que o HTLV I/II ainda é desconhecido por grande parte dos indivíduos e até mesmo por outros profissionais da área da saúde. Diante desta carência de informações, espera-se que, com base nos nossos estudos, o conteúdo didático presente na cartilha forneça informações de grande importância para a população geral e em especial, aos adolescentes, de modo que estes implementem os novos conhecimentos em suas vidas e tenham uma maior conscientização do grande problema de saúde que é o HTLV.

Por fim, algumas informações a respeito do vírus são relativamente recentes, frente a isso, enfatizamos a necessidade da realização de novas pesquisas acerca deste tema, a fim de

favorecer maior disseminação de conhecimento e, conseqüentemente, uma melhor assistência aos pacientes acometidos pelas doenças associadas ao HTLV.

REFERÊNCIAS

BARMPAS, Danielle. B. S. et al. **Infecção pelo HTLV- 1/2 em gestantes brasileiras.** Revista HUPE, Rio de Janeiro, v.13, n. 3, p. 80-87. Disponível em: <http://www.researchgate.net/publication/270621831_Infeco_pelo_HTLV-12_em_gestantes_brasileiras>. Acesso em: 10 agos. 2015.

BESERRA, Eveline P. et al. **Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: Uma pesquisa documental.** DST – J bras. Doenças Sex Transm, v.20, n.1, p. 32-35. Disponível em: <<http://www.dst.uff.br//revista20-1-2008/5.pdf>> Acesso em: 23 agos. 2015.

BRITTO, Ana Pavlova C. R. et al. **Infecção pelo HTLV-I/II no Estado da Bahia.** Rev. Soc. Bras. Med. Trop, vol.31, n.1, pp. 35-41. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86821998000100005>. Acesso em: 10 agos. 2015.

CASTRO, Renata Costa at al. **Educação em saúde, elaboração de plano de alta hospitalar: um relato de experiência.** R. pesq.: cuid. Fundam, p. 312-315. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1117/pdf_141>. Acesso em: 18 set. 2015.

CRUZ, Imolesi Daniela et al. **O uso das mídias digitais na educação em saúde.** Cadernos da FUCAMP, v.10, n.13, p.130-142. Disponível em: <<http://fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/download/215/228>>. Acesso em: 14 abril. 2015.

GALVÃO, Afonso; PERFEITO, Cátia; MACEDO, Ricardo. **Desenvolvimento de expertise: um estudo de caso.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 11, n. 34, p. 1015-1033. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=5676>>. Acesso em: 15 abril. 2015.

PROIETTI, Ana Bárbara Freitas Carneiro et al. **Infecção e doença pelos vírus linfotrópicos humanos de células T (HTLV-I/II) no Brasil.** Rev. Soc. Bras. Med. Trop, vol.35, n.5, pp. 499-508. Disponível em: Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v35n5/13170.pdf>>. Acesso em: 14 abril. 2015.

ROMANELLI, Luiz Cláudio Ferreira; CARAMELLI, Paulo; PROIETTI, Ana Barbara de Freitas Carneiro. **O vírus linfotrófico de células T humanos tipo 1 (HTLV-1): Quando**

suspeitar da infecção? Ver. Assoc. Med. Bras, Minas Gerais, v.56, n.3, p.340-347. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n3/v56n3a21.pdf>>. Acesso em: 14 abril. 2015.

ROMERO, Kelen Cristina T. et al. **O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo.** Rev. Assoc. Med. Bras, v. 53, n. 1, p. 14-19. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000100012>. Acesso em: 23 agos. 2015.

SOARES, Bernadette Corrêa Catalan; PROIETTI, Fernando Augusto; PROIETTI, Ana Bárbara de Freitas Carneiro. **Os vírus linfotrópicos de células T humanos (HTLV) na última década (1990-2000): aspectos epidemiológicos.** Rev. bras. Epidemiol, vol.4, n.2, pp. 81-95. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v4n2/03.pdf>> . Acesso em: 14 abril. 2015.

SOUZA, Leilane Barbosa et al. **Práticas de educação em saúde no Brasil: A atuação da enfermagem.** Rev. Enfermagem UERJ, v.18, n. 1, p. 55-56. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v18n1/v18n1a10.pdf>>. Acesso em: 21 agos. 2015.